PROJETOS EDUCACIONAIS

Janaina Monteiro

Jucélia da Silva Seben

MARINDIA PADILHA

a importância dOS CONTOS NO DESENVOLVIMENTO.

Marau

2024

Janaina Monteiro

Jucélia da Silva Seben

MARINDIA PADILHA

a importância dOS CONTOS NO DESENVOLVIMENTO.

Marau

2024

**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO...................................................................................................04

OBJETIVO GERAL............................................................................................05

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.............................................................................06

PROBLEMATIZAÇÃO.......................................................................................07

REFERENCIAL TEÓRICO................................................................................08

MÉTODO...........................................................................................................13

CRONOGRAMA................................................................................................15

RECURSOS......................................................................................................16

AVALIAÇÃO......................................................................................................18

CONSIDERAÇÕES FINAIS..............................................................................19

REFERÊNCIAS.................................................................................................20

**INTRODUÇÃO**

A literatura e contos infantis, são mundos complexos e mágicos a serem explorados em sala de aula, podem ser utilizados de formas lúdicas e atrativas enriquecendo os planejamentos e a imaginação das crianças, despertando o interesse e gosto pela leitura, fazendo com que os mesmos se tornem árduos leitores. É através de contos literários, que instigamos a criança a conhecer o novo, a desenvolver sua própria opinião e defende-la da forma com que considerar adequada.

Quando apresentamos os livros aos educandos, estamos abrindo caminhos mágicos, os quais farão expandir a capacidade de imaginar, interagir e criar uma personalidade para cada educando, ouvir histórias e reconta-las é algo extremamente prazeroso, mas vai muito além deste sentimento, pois, é através delas que descobrimos novas sensações, novas emoções, novas linguagens e ideais, as quais irão nos influenciar a vida toda. Segundo Cademartori (1986) a literatura infantil proporciona uma nova forma de ver o mundo e interpretar conceitos, tudo isto utilizando a imaginação e a fantasia.

A leitura não deve ser algo imposto, obrigatório, o gosto pelos livros deve ser algo natural, espontâneo, partindo deste pressuposto, através deste estudo apresentarei a origem dos tão apaixonantes contos clássicos, seus autores e maneiras de serem apresentados e trabalhados em sala de aula. Tendo isto como base, podemos perceber a importância e relevância, de criar e aperfeiçoar alunos críticos e questionadores, problematizando diversas situações, por intermédio dos livros e da literatura.

Desta forma propõe-se destacar a importância do dinamismo, no que se refere aos contos infantis, em sala de aula, na formação de árduos leitores e a participação do educador, como mediador deste processo, sempre buscando maneiras lúdicas e tecnológicas de realizar seu trabalho, colocando o aluno como protagonista.

**OBJETIVO GERAL**

Por intermédio deste Projeto, tenho como objetivo principal demonstrar a importância dos contos e da literatura infantil no desenvolvimento das aprendizagens essenciais, dando ênfase a faixa etária de quatro a nove anos, demonstrando assim, diversos pontos de vista, sobre os mesmos. Os livros tem o poder de nós teletransportar para outras dimensões, outros mundos, aonde podemos vivenciar e experienciar muitas sensações e emoções.

Quando trabalhamos com contos e histórias em sala de aula, estamos auxiliando no aprimoramento da imaginação da criança, bem como na apropriação de diversos saberes e melhorando muitos aspectos, sociais, emocionais e cognitivos. O objetivo desta leitura, será demonstrar como utilizar esse rico recurso em nosso dia a dia em sala de aula, bem como a mudança que os mesmos tiveram desde sua origem, trazendo assim, estes objetos cada vez mais próximos e tornando nossos educandos leitores árduos e dedicados.

# Objetivos específicos

* Demonstrar a evolução histórica dos contos e da literatura infantil, bem como sua origem e seus criadores.
* Apresentar o papel do professor como mediador no contexto educacional.
* Evidenciar o papel do aluno como produtor do próprio conhecimento.
* Identificar a importância das histórias, na formação dos alunos como seres históricos-sociais.
* Expor metodologias ativas a serem trabalhadas em sala de aula.
* Aperfeiçoar diariamente a prática pedagógica, dando ênfase a formação continuada e a reflexões diárias.
* Compreender o processo psicológico, através das histórias infantis.

**PROBLEMATIZAÇÃO**

A arte de ouvir e contar histórias é algo presente no nosso dia a dia em sala de aula. A prática da mesma faz com nossos alunos desenvolvam senso crítico, opinião própria, aprimorem sua imaginação, bem como desenvolvam sua oralidade. Muitos professores não compreendem a importância de tal ato. Preocupada com isso a diretora Camila, preparou um momento para formação e reflexão dos docentes da escola em que atua.

Reconhecendo a realidade de sua instituição, tem plena consciência que os docentes necessitam de momentos para formação continuada. Este tema foi escolhido pela diretora, pois, acredita e compreende que os livros nos levam a conhecer lugares únicos e mágicos, desenvolvem diversos aspectos socias e cognitivos, fazendo com que estejamos em constante evolução. Contamos histórias, com o objetivo de tornar nossos alunos melhores intelectualmente, fazendo com que os mesmos, desenvolvam-se de forma integral, atingindo todos os objetivos e desenvolvendo todas as habilidades necessárias para a faixa etária.

Para ofertar um momento de qualidade a mesma dedicou seu tempo, estudando sobre porque contar histórias, como realizar tal ato de forma lúdica e quais os benefícios dos contos de fadas segundo a psicologia. Organizou também uma diferenciação entre o conceito de contos infantis e contos de fadas, demonstrando também seu surgimento no século XVII. Preocupou-se em deixar todos os tópicos esclarecidos e de forma adequada para que após a formação, os educadores não ficassem com dúvidas diante dos fatos expostos. Partindo deste pressuposto, buscamos solucionar o seguinte questionamento “Quais os benefícios que os contos trazem para nossos educandos?”

**REFERENCIAL TEÓRICO**

* 1. **DIFERENCIAÇÃO ENTRE CONTOS INFANTIS E CONTOS DE FADAS**

Quando nos referimos a histórias, geralmente confundimos estes dois conceitos, denominando-os da mesma forma, mas ambas apresentam diferenças bem explicitas. Podemos compreender que estas histórias fazem parte do conhecimento popular e marcam a infância de todas as pessoas. Os contos de fadas, podem ser compreendidos como histórias mágicas que geralmente incluem fadas, princepes e princesas, os mesmos podem ser divididos em contos da Disney, estas histórias são puramente para o entretenimento e geralmente o bem sai vitorioso e contos de Grimm, os personagens recebem aquilo que merecem segundo seu destino, por exemplo na história de Chapeuzinho Vermelho, a mesma é devorada, pois, não seguiu o conselho de sua mãe. Os contos infantis são histórias que não tem nenhuma origem ou autores em particular, são transmitidos de forma oral, passando de pai para filho, embora sejam histórias de pessoas reais, muitas vezes, como transmitidas de forma oral, acabam sofrendo alterações e exageros, os quais podem incluir animais falantes, seres mágicos, acontecimentos mirabolantes, visando sempre o entretenimento do ouvinte.

* 1. **O QUE SÃO OS CONTOS INFANTIS E COMO SURGIRAM?**

Quando nos referimos a contos infantis, logo nos vem à mente, histórias mágicas, com finais felizes, príncipes, princesas e fadas, mas nem sempre as mesmas foram descritas da forma que conhecemos hoje. Segundo estudos realizados por Souza, Oliveira e Bezerra (2012), conseguimos compreender que os contos de fadas, são variações de contos da antiguidade, os quais passaram de geração em geração, de forma oral e através de mitos, os quais eram narrados e animavam as noites dos camponeses na idade medieval.

As primeiras narrativas não eram destinadas ao público infantil, narravam conflitos humanos e histórias macabras. Foi no século XVII, na França, através do poeta e advogado Charles Perrault, que surgiram os primeiros contos destinados ao público infantil, vale destacar que os mesmos não foram criados e sim adaptados. Com o passar dos anos os mesmos foram ganhando cada vez mais espaço, tornando-se famosos em peças de teatros e saraus, com isso, fazendo surgir novos autores e adaptadores os quais podemos destacar os irmãos Grimm, Jean de La Fontaine e Hans Chiristian Andersen.

Os contos de fadas são o primeiro contato das crianças com o mundo imaginário, antes mesmo de adquirirem o habito e interesse pela leitura, já são apresentadas a este mundo mágico, os quais, muitas vezes conseguem reproduzir sem mesmo tê-los em mãos fisicamente. Um fato importante a ser ressaltado é que, mesmo sendo destinados ao público infantil, estas histórias encantam pessoas de diferentes idades.

Aquelas histórias, as quais consideramos clássicas, nem sempre foram descritas de tal maneira, todas necessitaram passar por analises e adaptações, pois, seus enredos, transmitiam acontecimentos comuns da época, assuntos extremante controversos e polêmicos, partindo deste pressuposto se faz necessário compreender que naquela época, não haviam considerado um conceito de “infância”, o que dificultava a criação de parâmetros entre conteúdos adultos e infantis.

Os contos de fadas, geralmente iniciam-se com um personagem, o qual necessita resolver um problema e lidar com sentimentos de forma simultânea, sentimentos e ações desconhecidas o que acaba por gerar inquietações e medo. De forma geral, os mesmos apresentam situações cotidianas, sempre trazendo no final, uma moral, um aprendizado e formas de lidar com as dificuldades. O que faz com que os mesmos auxiliem no desenvolvimento da criança.

* 1. **A PSICANALISE DOS CONTOS INFANTIS**

Quando nos referimos a psicanalise dos contos infantis, estamos voltadas as contribuições que os mesmos trazem para o desenvolvimento da criança, sempre visando buscar aspectos positivos para o desenvolvimento de habilidades. Bruno Bettelheim, compreende que para vivermos verdadeiramente conscientes devemos atingir um determinado nível de maturidade psicológica, o qual dará sentido a nossa vida. No que se referem as crianças, as mesmas ainda não desenvolveram este atributo e a canalização atributos se dará através dos contos infantis e dos contos de fadas.

Algo extremamente destacado e ressaltado pelo autor, é que pais e educadores, devem contar versões reais para seus filhos e não apenas as histórias fantasiosas e mágicas adaptadas para a faixa etária. Um bom exemplo a ser citado é o conto “Cinderela”, a qual na realidade tinha irmão e não irmãs, o que acaba gerando um conflito familiar muito grande. É nestes momentos e nestas histórias, que o e aluno acaba comparando sua vida e seus conflitos, com as do personagem da história, gerando assim formas de ensino positivas, pois, compreenderam que saíram vitoriosos diante dos problemas, assim como os personagens.

Um ponto importante a ser destacados é que nos adultos somos os principais incentivadores das nossas crianças, ao mesmo tempo em que estamos transmitindo mensagens e valores, devemos fazer isso de forma positiva e lúdica, gerando cada vez mais engajamento, participação e interesse. É por intermédio das histórias que levaremos conceitos importantes para os processos interiores e maturacionais das crianças, pois, os mesmos abrem espaço para imaginação. Devemos ter muito cuidado, ao escolher as histórias que serão trabalhadas em sala, pois, existe uma grande diferença entre o prazer e a realidade, podemos utilizar como exemplo o conto “Os três Porquinhos” e a fábula “A cigarra e a formiga”, ambos fazem menção ao trabalho, porém, de forma diferenciada, na qual se a cigarra não trabalha no verão, encontra sua ruina no inverno, já nos três porquinhos, quando um deles não trabalha, encontra refúgio com seus irmãos, até compreender a importância de trabalhar, por tal motivo, devemos escolher histórias que valorizem e incentivem nossos alunos.

Bruno também menciona que todos os personagens não possuem questões de ambivalência, gerando assim uma polarização, o que auxilia no processo de compreensão da criança, em reconhecer com quem ela gostaria de se parecer, ajuda a diferenciar atitudes ruins e boas, pessoas com boa e má índole, dando auxilio na formação da personalidade de cada educando. Vale também destacar, que cada um terá uma interpretação distinta do mesmo conto, o que irá influenciar este fator é o momento em que a criança se encontra, quais dificuldades está enfrentando naquele momento e a forma com que lhe é contada a história. Por fim, pode-se compreender que histórias são terapêuticas, pois, auxiliam a encontrar soluções para processos interiores de cada um.

* 1. **LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA**

Os primeiros livros, destinados ao público infantil no Brasil, podem ser datados a partir do início do século XIX, através da implantação do oficial Imprensa Régia, no ano de 1808, trazendo diversas traduções de livros europeus. É comum ouvirmos falar sobre diversos autores estrangeiros, mas acabamos esquecendo que nosso país, trouxe grandes escritores para a literatura infantil, os quais podem e devem ser trabalhados em sala de aula.

Entre os mais famosos, pode-se citar José Monteiro Lobato, suas obras consistem em contos, romances, ensaios e livros infantis, sua obra mais famosa é o “O sitio do Pica Pau Amarelo”, o qual encanta crianças, jovens e adultos até hoje, com as belas aventuras de Emília, Narizinho e Pedrinho. Destacam-se em nossa literatura nacional Ziraldo e Ruth Rocha, os quais apresentam livros lúdicos e encantadores. Muitas destas histórias, acabam por ganhar sua fama em telas de cinema ou televisão.

* 1. **POR QUE CONTAR HISTÓRIAS?**

Quando contamos histórias, abrimos portas e janelas, as quais levam nossos educandos a mundos mágicos e inigualáveis. A arte de contar histórias vai muito além do incentivo à leitura e a alfabetização, é através delas que os alunos compreendem sua função social, criam uma personalidade e identidade. Através da literatura, conseguimos trabalhar o imaginário da criança, fazendo com que a mesma se torne altamente mais criativa e adquira novas palavras ao seu vocabulário.

Através da leitura e contação de histórias apresentamos a nossos pequenos uma gama de situações, as quais podem estar relacionadas ao seu dia a dia, conflitos vivenciados ou até mesmo experiências vividas. Dentre tudo isso encontramos conflitos de sentimentos, os quais cada educando deve aprender a administrar, sejam eles de felicidade ou frustração. Outro ponto de suma importância é o desenvolvimento de habilidades relacionais, podemos utilizar contos como recurso para atingir este objetivo, pois, a literatura infantil traz pequenos repertórios, os quais auxiliam nas habilidades referentes a sociabilidade. Através das histórias, passamos a ver as qualidades do próximo, exaltando-as assim como nas histórias e dando o melhor de nós a cada dia.

As histórias, também auxiliam no desenvolvimento maturacional, as crianças buscam comparar-se e adequar-se ao personagem com que mais se identificam, sempre aprimorando em si mesmos as qualidades e vantagens que percebem. Por intermédio das histórias conseguimos trabalhar sobre conceitos e valores presentes em nosso dia a dia, explicando e exemplificando os mesmos, fazendo com que os mesmos tomem consciência da diferença entre certo e errado. Quando contamos histórias, criamos laços e vínculos mais profundos, para cada educando é um momento único e particular, manter este hábito, faz com que juntos se criem um ambiente de segurança, aconchego e afetividade.

Sabe-se que trabalhando contos e histórias, desenvolvemos a oralidade, escrita e imaginação, mas além disso, estamos estimulando o gosto pelo conhecimento, o amor pela aprendizagem e acima de tudo estamos incentivando hábitos saudáveis. Vivemos em uma era conectada, aonde muitos de nossos alunos passam horas ligados em meios digitais, aparelhos eletrônicos e redes sociais, os livros podem ser uma forma de entretenimento saudável.

* 1. **COMO CONTAR HISTÓRIAS?**

Existem muitas formas de contar histórias, nosso principal objetivo é captar a atenção dos alunos, trazer estes contos mais próximos da realidade de cada educando, buscando fazer isso de forma lúdica e atrativa. Para contação de histórias podemos utilizar diversos recursos, tais como músicas, teatro de fantoches, jogos de luzes e sombras, vídeos, dedoches, devemos utilizar a criatividade.

Para trabalhar a independência da criança, uma ótima opção é deixar que a mesma conte sua versão da história, instigando-a a utilizar a imaginação. Quando nós vamos realizar a contação, devemos ter conhecimento de todos os fatos do conto com antecedência, lendo e relendo quantas vezes se fizer necessário. Para finalizar, devemos sempre tomar cuidado com o nível de compreensão do aluno e escolher histórias que estejam de acordo com a faixa etária e o interesse de todos.

**MÉTODO**

Podemos compreender como metodologia, a forma com que compreendemos o ensino. Atualmente deixamos de lado, um ensino monótono e tradicional e nos reinventamos em busca de uma educação inovadora, na qual colocamos o aluno como protagonista e gerador do seu próprio conhecimento. Desta forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vem nos ajudar neste processo diário, trazendo metodologias ativas para serem utilizadas em sala de aula.

As mesmas são ofertadas para que surjam novas alternativas de desenvolvimento educacional, não apenas seguindo métodos tradicionais. Devemos levar em consideração que nossos alunos, dispõe de diversas formas de aprendizagem e trazer consigo vivências e experiências do dia a dia, as quais serão de suma importância durante todo processo de escolarização. Quando nos deparamos com metodologias ativas, devemos levar em conta dois grandes estudiosos, Howard Gardner, criador da teoria das inteligências múltiplas e William Glasser, o qual apresenta a Pirâmide da Aprendizagem.

No que se referem aos estudos de Gardner , o mesmo compreendia que, todos possuímos diferentes características no que se referem a inteligência, para ele era necessário considerar a capacidade de cada um em solucionar determinados problemas, após isso devia gerar-se um determinado valor, levando em consideração todo um contexto histórico e social, dividindo-se assim em sete tipos de inteligência: lógico matemática, linguística, interpessoal, corporal, intrapessoal, espacial e musical. No outro lado temos Glasser o qual apresenta um estudo diretamente ligado as metodologias ativas, desenvolveu através de sua teoria, uma pirâmide na qual compreende que:

* Há leitura repesenta 10% da aprendizagem.
* Através da audição adquirimos 20%.
* Assistindo video aulas 30%.
* Quando escutamos e vemos aprendemos cerca de 50%.
* Discutindo e debatendo temáticas 70%.
* Resolvendo exêrcicios 80%.
* Quando ensinamos outra pessoa 95%.

Após entendimento dos estudos de ambos, decide-se utilizar como metodologia ativas, as propostas de Seminários, Discussões e Projetos, os quais encaixam-se perfeitamente com os contos infantis, gerando assim uma gama de possibilidades para atuação em sala de aula. Por intermedio dos projetos, conseguimos compreender cada conto, aprofundar nossos conhecimentos e realizar analises mais profundas sobre a temática presente em cada um e através dos debates e seminários, conseguiremos reconhecer o ponto de vista de cada educando, trabalhando sua argumentação, imaginação e reconhcendo sua constante evolução.

**CRONOGRAMA**

O cronograma será realizado de acordo com os projetos, os quais visam reconhecer e analisar contos infantis e de fadas, através de debates, seminários e atividades lúdicas, colocando o aluno como protagonista e gerador do seu próprio conhecimento. Para tal ação, faz-se necessário a criação de um cronograma, o qual diz respeito a cada história trabalhada, estes prazos são meramente simbólicos, ou seja, podem ser alterados em caso de necessidade.

|  |  |
| --- | --- |
| **Etapas do Projeto** | **Período** |
| **1.** Planejamento |  15 dias |
| **2.** Execução |  1 semana  |
| **3.** Avaliação |  1 semana |

**RECURSOS**

O hábito da leitura é algo fundamental para o desenvolvimento infantil, ele se dá através do incentivo e do estimulo. Podemos contar e recontar diversas vezes uma história, mas ela só irá deter a atenção do educando, dependendo da forma com que é narrada. A utilização de recursos é um fator decisivo neste aspecto, havendo uma gama de possibilidades a serem utilizadas nos mais diversos contos.

Quando contamos histórias permitimos que nossos alunos viagem a mundos mágicos e cheios de fantasia, para que isso ocorra devemos realizar este momento de forma adequada e criativa, no qual podemos utilizar diversas técnicas e recursos. Primeiramente devemos conhecer a história de ponta a ponta, não deixar algo engessado, ser criativos, mas sem fugir do contexto, a não ser que a proposta da atividade seja recriar determinado conto.

Como principais elementos, durante o processo de contação, podemos citar:

* Criar vozes distintas para cada personagem.
* Utilizar diversos ritmos, tons e volumes para a entonação.
* Utilizar expressões, gestos e movimentos.
* Ser dinâmico, caminhar e utilizar espaços amplos.
* Utilizar o silêncio, recriando pausas mais dramáticas.

E alguns recursos físicos, os quais utilizamos para contação:

* Livros.
* Luvas.
* Recursos não estruturados.
* Painéis.
* Fantoches.
* Aventais.
* Guarda-chuvas.
* Latas.

A utilização de diferentes recursos é de suma importância, pois, é através deles que iremos captar a atenção dos alunos. Utilizando como metodologia ativa, os projetos, trabalharemos os contos de fadas e os contos infantis, sendo estes os pontos de partidas, podemos criar e planejar diversas atividades lúdicas e práticas, fazendo uso dos mais diversos materiais, explorando as habilidades de cada faixa etária e atingindo todos os objetivos expostos pela BNCC.

**AVALIAÇÃO**

Desde os primórdios da educação, a avaliação era utilizada para fins classificatórios, rotulando os educandos entre bons e ruins. Com o passar dos anos e surgindo novos estudiosos na área, felizmente este tipo de modelo avaliativo, tornou-se antigo e ultrapassando, dando espaço para novos métodos. A partir de dado contexto histórico, a avaliação passou a ser a maior ferramenta para os educadores, visando colocar o aluno como centro do processo, impulsionando os mesmos a constante melhora. Através das atuais formas análise do desempenho, podemos traçar e percorrer novos caminhos e metodologias para a aprendizagem de nossos alunos.

A avaliação é utilizada para diagnosticar o desempenho dos alunos, nas diversas atividades prostas em sala de aula. Visando que a metodologia ativa presente neste artigo são os Projetos, juntamente com Debates e Seminários, serão utilizadas como recursos as avalições diagnósticas e formativas, tendo como objetivo, analisar o aluno como um todo, demonstrando seu emprenho em atividades individuais e em grupos, práticas, orais.... Sempre havendo a mediação do educador no processo de ensino e aprendizagem, mas tendo como protagonista o aluno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando trabalhamos e convivemos com crianças, conseguimos compreender a importância de contar e trabalhar histórias, quando contamos e recontamos, os mesmos passam a reconhecê-la, conhece a mesma em mínimos detalhes e sentem incansavelmente os mesmos sentimentos da primeira vez que à ouviram. Esse encantamento acontece, pois, as mesmas, identificam-se com os personagens, auxiliando assim na criação de sua identidade e formação de opinião.

Partindo deste pressuposto, conseguimos compreender que a leitura e a contação de histórias são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Havendo assim, uma necessidade de trabalhá-la desde o início do processo escolar, visando desenvolver todas as habilidades necessárias para leitores árduos e críticos, os quais percebem os livros como mundos mágicos e cheios de possibilidades e fantasias.

Os contos de fadas e contos infantis, embora tenham uma origem diferente da que conhecemos, encantam crianças, jovens e adultos até os dias de hoje. Os mesmos, aguçam o interesse de todos os públicos, auxiliando assim na resolução de conflitos internos e no amadurecimento dos nossos pequenos. Portanto, faz-se necessário profissionais preparados e engajados com a prática pedagógica, compreendendo que estamos preparando a próxima geração e para isso necessitamos estar em constante aprendizagem. Como já dizia Mario Quintana “Os verdadeiros analfabetos são aqueles que aprender ler e não leem”.

**REFERÊNCIAS**

DOHME, Vania. **Técnica de Contar História.** São Paulo. Informal,2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

RIBEIRO MARIA SANTA, Janete e COSTA, Patrícia Evellyn. **A importância de contar História na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, 2017.Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4771#:~:text=Atrav%C3%A9s%20da%20pesquisa%20percebeu%2Dse,a%20oralidade%20entre%20as%20crian%C3%A7as. Acesso em: 15, out 2022

**O que são Metodologias ativas e como elas favorecem o protagonismo dos alunos.** Nova escola. Disponível em: O que são metodologias ativas e como elas favorecem o protagonismo dos alunos | Nova Escola. Acessado em 17 de outubro de 2022.

Bettelheim, Bruno. **A psicanalise dos Contos de Fadas.** Data **da publicação.** 11 março 2009. Editora: Paz e Terra LTDA.

Machado, Maria Ana. **Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen & Outros.** Data de publicação. Janeiro de 2010. Editora: Schwarcz S.A.

Rosa, Denise Ferreira da. **10 Recursos para Contação de Histórias.** Publicado em 13 de abril de 2022. Disponível em: 10 RECURSOS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – Pílulas para Imaginação (pilulasparaimaginacao.com.br). Acesso em 13 de outubro de 2022.